

# HBB fecha quatro clínicas para reforma

Jorge Cardoso

Com a desativação, hoje, das clínicas de oftalmologia, urologia, otorrino e psiquiatria, cujos pacientes serão atendidos no Centro Cirúrgico Central, a Fundação Hospitalar inicia a desativação progressiva do Hospital de Base (HBB) para reformas. A próxima etapa, de acordo com o cronograma de desativação, será a transferência da pediatria para o Hospital Regional da Asa Sul (HRAS) e a cirurgia geral para o Hospital Regional da Asa Norte (HRAN). O HBB continuará atendendo, no entanto, os casos emergenciais de politraumatizados.

Ao dar estas informações, ontem, o secretário de Saúde, Valtério Ribeiro, fez um apelo para que as pessoas só procurem o Pronto-Socorro do Hospital de Base, a partir de hoje, se forem encaminhadas pelos médicos das regionais ou pelos centros de saúde. O pedido foi feito depois que ele recebeu o estudo sobre as alternativas de atendimento de urgência, realizado por um grupo técnico coordenado pelo diretor-executivo da FHDF, Inácio Republicano, a partir da desativação gradual do hospital, que começa hoje.

De acordo com o secretário, "a

população não será prejudicada. Pelo contrário — explicou — vamos descentralizar este tipo de atendimento no Distrito Federal. Para isso, todos os recursos humanos e materiais estarão à disposição para que o fechamento do Pronto-Socorro do Hospital de Base ocorra sem traumas".

Valtério Ribeiro explicou ainda que as alterações serão feitas progressivamente e as pessoas serão avisadas com antecedência. Além disso, uma equipe ficará no Pronto-Socorro do HBB orientando os desavisados e providenciando para que sejam transportados de ambulâncias para as demais unidades médicas da Fundação. "O fato é que ninguém ficará sem atendimento médico na cidade", garantiu.

A reforma do Pronto-Socorro do HBB está orçada em Cr\$ 10 bilhões e, de acordo com determinação do governador Joaquim Roriz, deverá estar concluída dentro de cinco meses a partir da data de sua total desativação, o que deverá ocorrer dentro de aproximadamente 15 dias. Assim que as obras terminarem o GDF tratará dos outros hospitais da Fundação.

## que são feitos pelo HBB.

Carlos Saraiva acredita que estas instituições poderão arcar com o período de sobrecarga, até porque estão previstos a ampliação do Hospital da Ceilândia, o melhor aparelhamento do de Taguatinga e a montagem de uma infraestrutura nos centros médicos para atendimentos de emergência. Segundo o diretor do Hospital Regional de Taguatinga, Lauro Seabra Guimarães, o HRT poderá arcar com o fechamento do HBB, mas há preocupação com o atendimento dos pacientes que necessitarem de cirurgia pediátrica, plástica ou neurológica.

Estas áreas, segundo o diretor, são atendidas pelo HBB, um dos poucos hospitais de Brasília que contam com profissionais neste campo. Quanto à sobrecarga de pacientes, originada pela população da Ceilândia e do Entorno, o médico espera que seja resolvida breve com as modificações esperadas na Fundação.

## Corredor vira enfermaria

**A** pesar de o diretor do Hospital Regional de Taguatinga, Lauro Guimarães, afirmar que pode arcar com o fechamento do pronto-socorro do Hospital de Base, ali o atendimento médico é precário. Uma internação pode obrigar o paciente a ficar mais de cinco dias na emergência, uma consulta marcada pode demorar até 45 dias para ser realizada, nas "enfermarias de emergência" as camas são macas e homens, mulheres e crianças são obrigados a dividir espaço, constrangendo até mesmo suas idas ao banheiro.

Exemplo desta situação é dado pelo funcionário público Nicanor Gonçalves Dias, internado do HRT quarta-feira com dores no corpo, principalmente na barriga. Sem vaga nas enfermarias, teve de ficar na emergência, em um cubículo que dividiu com mais duas pessoas, dormiu em macas e algumas vezes teve de ficar exposto no corredor.

"O atendimento médico foi bom", disse, "mas foi desconfortável ter de dividir a enfermaria ora com uma mulher que tinha pneumonia, outra vez com um menino com problemas na garganta e, de novo, com uma senhora com pulmões doentes, lamentou ele. Ontem Nicanor tinha esperança de sair da emergência e ocupar uma cama numa das enfermarias. De acordo com o paciente, os médicos ainda não descobriram sua doença, mas seu otimismo permitiu que ficasse sentado numa cadeira no corredor de emergência, embora seu estado indicasse debilidade.

Lauro Guimarães disse que o hospital não trata apenas de doenças hematológicas, apesar de não estar equipado para a realização de cirurgias pediátricas, plásticas ou neurológicas.



No HRT, consultas e atendimentos improvisados nos corredores